



Editorial

Na 18ª edição da *grudisletter* damos a conhecer o trabalho que está a ser realizado pela Equipa de Coordenação do *grudis* quanto ao desenvolvimento da nossa rede, nomeadamente a parceria que o *grudis* celebrou com a *European Accounting Association* (EAA) em meados do corrente ano e o processo de reflexão estratégica que temos em curso. Fazemos, ainda, uma remissão ao *Accounting Research Centre* (ARC) e divulgamos a base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized* (BACH), de âmbito internacional e acesso gratuito, com dados agregados das sociedades não financeiras de uma dúzia de países europeus.

Apresentamos também o *feedback* do *X workshop grudis*, realizado no passado dia 19 de outubro, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, onde se debateu o tema “Investigação em Contabilidade: Teorias Dominantes e Teorias Emergentes”. Neste *workshop*, que teve como oradoras as colegas Lúcia Lima Rodrigues, Maria João Major e Sofia Lourenço, foram abordadas diversas teorias utilizadas em diferentes paradigmas de investigação, não só as dominantes, mas também novas teorias que estão a surgir ou a ser utilizadas mais recentemente em contabilidade.

Segue-se a divulgação da XVIII Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* que decorrerá nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2019 na Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém, sob a coordenação local do Rui Robalo. O *keynote speaker* da Conferência será o Professor Teemu Malmi da Universidade de Aalto (Finlândia). Contamos com a vossa presença!

Para além das publicações de membros do *grudis*, destacamos ainda nesta edição da *grudisletter* o espaço de opinião sobre investigação, no qual a Sara Serra, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, se debruça sobre a atual e polémica problemática da prestação de serviços extra-auditoria a clientes, nomeadamente sobre a independência do auditor e a qualidade da auditoria, abordando as respostas dadas pelos diferentes organismos profissionais.

Concluimos esta edição da *grudisletter* com a habitual, e sempre interessante, crónica do José António Moreira, cujo conteúdo é um verdadeiro “empurrão” para ler a obra do prof. Thaler, prémio Nobel da Economia 2017, em coautoria com Cass Sunstein, intitulada “*Nudge: um pequeno empurrão*”.

Patrícia Quesado e Carla Carvalho

Índice

Editorial	1
Construindo o futuro	2
Da rubrica “Accounting Events” ao ARC (<i>Accounting Research Centre</i>)	3
A base de dados BACH	3
<i>X workshop grudis – feedback</i>	4
XVIII Conferência <i>grudis</i> e <i>Doctoral Colloquium</i>	5
Publicações de membros do <i>grudis</i>	6
Espaço de opinião sobre investigação	8
A problemática da prestação de serviços extra-auditoria	
Notas sobre Contabilidade	10

Editores da *grudisletter*

Patrícia Quesado
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
João Oliveira
Patrícia Quesado
Paulo Alves
Sofia Lourenço
Teresa Eugénio

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que os textos que constam na *grudisletter* são da inteira responsabilidade dos autores que os assinam e que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

CONSTRUÍNDO O FUTURO

A Equipa de Coordenação do *grudis* tem trabalhado no projeto de desenvolvimento da nossa rede. Uma das novidades decorrentes deste trabalho é a parceria que o *grudis* celebrou com a *European Accounting Association* (EAA) em meados do corrente ano e da qual vos damos conta de seguida. A segunda novidade é o processo de reflexão estratégica que temos em curso.

Parceria *grudis* - EAA

A parceria assinada em 30 de junho, cuja origem se deve ao acordo pioneiro de 2016 entre a EAA e o *grudis*, foi estabelecida com o propósito de “*find synergies and to create bonds between both parties with the purpose of enhancing the academic profile of accounting academics and contributing to their development.*” Aquela envolve a cooperação em áreas de interesse comum e o possível desenvolvimento de projetos conjuntos no futuro. O acordo estabelece dois benefícios tangíveis diretos para o *grudis* e seus membros. Primeiro, o apoio financeiro da EAA para o orador convidado, de prestígio internacional e apadrinhado pela EAA, na conferência e *doctoral colloquium grudis*. O apoio cobre as despesas de viagem e de alojamento. O primeiro orador convidado no âmbito deste acordo formal é o Professor Malmi Teemu. No entanto, as participações dos Professores Peter Pope e Philip Joos nas últimas duas conferências já se enquadraram nesta colaboração, agora formalizada. Este benefício permite ao *grudis* manter as taxas de inscrição na conferência *grudis* em valores muito acessíveis, especialmente quando comparado com conferências internacionais.

O acordo também estabelece que o *grudis* nomeie até três alunos de doutoramento, que participem no *doctoral colloquium* (a partir de 2019), como beneficiários de dois anos de quotas gratuitas como membros da EAA concedendo-lhes, por consequência, acesso às revistas *European Accounting Review* e *Accounting in Europe*, assim como acesso completo ao site *EAA-ARC*. Serão também elegíveis para uma

redução de 250€ na taxa de inscrição no Congresso Anual da EAA (desconto não cumulativo com o desconto atribuído a alunos de doutoramento quando se inscrevem pela primeira vez). Finalmente, os selecionados terão oportunidade de participar no *EAA PhD Forum* do ano em que forem nomeados.

Como podem observar, trata-se de uma parceria muito favorável para o *grudis*, com um valor estratégico elevado e que nos apoia no cumprimento da nossa missão. À EAA em geral e ao seu presidente, Professor Philip Joos, em particular, endereçamos um grande agradecimento em nome de todos.

Reflexão estratégica

Reconhecendo a evolução do *grudis*, interna e externamente, o seu potencial e a mudança no contexto institucional em que opera, a Equipa de Coordenação iniciou um processo de reflexão estratégica em 2018. Ao longo de vários meses e envolvendo um número considerável de reuniões, a Equipa de Coordenação fez uma análise da posição estratégica do *grudis*, realinou o propósito da rede e as estratégias a seguir. O futuro que idealizamos envolve uma rede mais aberta ao mundo e com novos projetos e iniciativas (a introduzir a prazo) que irão dar um maior dinamismo à nossa rede. Irão, também, ser criadas novas oportunidades para os membros do *grudis* participarem na organização e gestão da rede. Para esse efeito, iremos num futuro próximo pedir a vossa colaboração e esperamos receber muitas manifestações de interesse!

O processo ainda está em curso, mas posso dizer que temos sido guiados pelo objetivo de preparar o *grudis* para o futuro e desafios que ele nos apresenta. Dadas as mudanças de carácter estrutural que se perfilam, naturalmente tem havido o cuidado de refletir cuidadosamente sobre as consequências e de não apressar decisões. Logo que esta fase esteja concluída, seguir-se-á um processo de consulta ao *grudis advisory board* e a todos os membros da comunidade *grudis*.

Os ventos de mudança estão no ar!

Aldónio Ferreira

Da rubrica “Accounting Events” ao ARC (Accounting Research Centre)

Durante várias *grudisletters* incluímos uma rubrica de “Accounting Events”, listando os principais encontros da nossa área.

Com o lançamento pela EAA (*European Accounting Association*) do ARC (*Accounting Research Centre*), concluiu-se que aquela rubrica se tornou desnecessária. De facto, o ARC, entre as suas diversas funcionalidades, inclui uma lista de eventos extremamente abrangente, com diversas opções de pesquisa, em <https://arc.eaa-online.org/events>. Esta lista beneficia do âmbito internacional da EAA, de esta ter recursos que ativamente buscam estas informações e de muitos organizadores de eventos tomarem a iniciativa de os comunicar para inclusão naquela lista. Aliás, já muitos eventos em Portugal têm sido incluídos no ARC, dando-lhes uma importante visibilidade internacional. Para incluir no ARC um evento que esteja a organizar, pode contactar diretamente a EAA através do formulário disponível no *site*, ou solicitar a minha intermediação (enquanto representante português no *Board* da EAA, terei muito gosto em colaborar).

Deste modo, nesta *grudisletter* deixa-se esta nota remetendo para este repositório fundamental, o ARC, quer para consulta, quer para divulgação, de eventos em Contabilidade. Futuras *grudisletters* irão incluir uma breve remissão para o ARC, para recordar a existência deste recurso e adicionar novas informações relevantes sobre o mesmo.

João Oliveira

A base de dados BACH

A *Bank for the Accounts of Companies Harmonized* (BACH) é uma base de dados, de acesso gratuito, com dados contabilísticos agregados e relativamente harmonizados de empresas não financeiras europeias.

A base de dados é gerida pelo Comité Europeu das Centrais de Balanços (ECCBSO), órgão consultivo criado em 1987 por um conjunto de bancos centrais nacionais europeus que mantêm e gerem centrais de balanços. Sob a égide do ECCBSO, o Grupo de Trabalho BACH é responsável pela manutenção da base de dados BACH e pela implementação de melhorias na mesma.

A base de dados BACH foi criada em 1987 e conheceu melhorias significativas ao longo do tempo. Atualmente, inclui informação relativa a 12 países europeus (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Polónia, Portugal e República Checa), sendo os dados nacionais o mais possível comparáveis entre si e convergentes com os normativos contabilísticos e de relato financeiro internacionais mais recentes.

Os dados da BACH são bastante úteis para análise da situação económica e financeira das empresas na Europa e sobre a sua evolução, permitindo, em particular, uma análise comparativa entre os diferentes países que a integram.

Uma vez registado, poderá ser informado quando existirem atualizações relevantes ou lançamento de produtos relacionados, nomeadamente os *Get Insights* e os *Outlooks*. O primeiro compreende informação geral sobre o último ano de informação disponível na base de dados, ao passo que o segundo apresenta análises variadas com base nos dados da BACH. Por último, a documentação relacionada com a BACH inclui ainda o *Userguide*, que constitui o referencial metodológico para uma utilização correta dos dados.

Convidamo-lo a aprender mais sobre a base de dados BACH e as empresas europeias em: <https://www.bach.banque-france.fr/?lang=en>

Fábio Albuquerque
(BACH Working Group)

X workshop grudis - feedback **“Investigação em Contabilidade: Teorias Dominantes e Teorias Emergentes”**



No passado dia 19 de outubro decorreu na ESTG de Leiria o *X workshop grudis* com o tema “Investigação em Contabilidade: Teorias dominantes e Teorias emergentes”, tendo contado com a presença de aproximadamente 80 participantes.

Além da temática deste *workshop* ser, por si só, muito interessante, a verdade é que as colegas Lúcia Lima Rodrigues, Maria João Major e Sofia Lourenço cativaram permanentemente o interesse da audiência com apresentações de elevadíssima qualidade. O período de debate, que se seguiu ao final de cada apresentação, contou com uma irrepreensível moderação do colega Rui Robalo e diversas intervenções da plateia.

A colega Lúcia Lima Rodrigues foi a primeira oradora e partilhou connosco da sua muita experiência e sabedoria nestas áreas focando temas como: (1) o uso da teoria em diversos paradigmas de investigação; (2) as teorias dominantes em diferentes áreas e paradigmas de investigação; e (3) algumas teorias emergentes. Recorreu a vários exemplos de artigos publicados que ilustram o uso das diferentes teorias em áreas como a harmonização contabilística e processos de mudança, o CSR e a História da Contabilidade. A colega Maria João Major centrou a sua apresentação nos métodos qualitativos e teorias organizacionais e sociais, deixando ótimas sugestões de leitura e de aprofundamento do

tema. Brindou-nos, também, com a “lógica dos macacos” aplicada à teoria institucional! Por fim, a colega Sofia Lourenço apresentou uma síntese sobre as “novas e as velhas” teorias na investigação quantitativa em Contabilidade de Gestão. Partiu da questão “porque precisamos de teorias nesta área?” para a análise da proveniência das teorias em termos de disciplinas, passando à identificação dos fatores que distinguem uma “nova” de uma “velha” teoria. Concluiu especificando as diferentes teorias e apresentando exemplos e literatura sobre esta temática.

De referir, ainda, o bom acolhimento que a ESTG de Leiria fez ao *X workshop grudis*, com a abertura dos trabalhos a ser realizada pelo seu Diretor. Aos participantes foi oferecido um *coffee-break*, o qual permitiu bons momentos de confraternização.

Resta-nos agradecer a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso de mais este evento *grudis*. Foi bom receber-vos em Leiria!



Teresa Eugénio

Carla Carvalho

Sofia Lourenço

XVIII Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* – 1 e 2 de fevereiro de 2019



A XVIII Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* realizar-se-á na Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém (ESGT-IPSantarém), nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2019, e tem o apoio da *European Accounting Association*.

À semelhança das anteriores, esta Conferência *grudis* procura contribuir para a dinamização da investigação em Contabilidade. Destina-se a professores, estudantes de cursos de pós-graduações (mestrados e doutoramentos) e a profissionais interessados na investigação em Contabilidade.

É orador convidado da XVIII Conferência *grudis* o professor Teemu Malmi, o qual possui um relevante *curriculum* de investigação em contabilidade, com particular ênfase na aplicação da teoria organizacional à investigação em contabilidade de gestão e em sistemas de controlo de gestão. Os seus trabalhos têm sido publicados em revistas internacionais de contabilidade com elevado fator de impacto, tais como: *Accounting, Organizations and Society*; *Management Accounting Research*; *Accounting & Finance*; *European Accounting Review*; *Critical Perspectives on Accounting*; e *Journal of Management Accounting Research*.

A ESGT-IPSantarém (www.esgt.ipsantarem.pt) é uma das cinco Escolas que integram este Instituto Politécnico situado na capital do Gótico. A cidade de Santarém, tendo como *ex libris* o Tejo e as lezírias que o ladeiam, é também conhecida pela sua riqueza gastronómica, além da tradição na arte equestre e de uma atmosfera de criatividade artística. Tudo boas razões adicionais para vos trazer à Conferência *grudis*, na qual serão acolhidos com elevada hospitalidade, típica do ambiente *grudis* e das gentes do Ribatejo.

Contamos com todos vós em Santarém!

Mais informação sobre este evento anual do *grudis* pode ser obtida em: http://www.grudis.pt/wp-content/uploads/2018/07/CFP-XVIII-grudis_portugues.pdf

Rui Robalo

Publicações de membros do *grudis*

De abril a setembro de 2018

Revistas com *referee*

Albuquerque, F., Amado, P., Rodrigues, N. (2018), 'The explanatory factors of segments disclosure in non-financial entities listed in european markets', *Contaduria y Administracion*, 63(2), 1-23.

Albuquerque, F., Cariano, A., Marques, L. (2018), 'Os gastos e rendimentos financeiros reportados pelas entidades cotadas em Portugal', *Revista Suma de Negócios*, 9(19), 36-44.

Albuquerque, F., Esteves, P., Magalhães, C. (2018), 'Financial situation indicators of Portuguese firms: Do size, age and sector matter?', *Banco de Portugal Economic Studies*, IV, 53-75.

Antunes, M.G., Quirós, J.T., Justino, M.R. (2018), 'Total quality management and quality certification: effects in organisational performance', *International Journal of Services and Operations Management*, 29(4), 439-461.

Antunes, M.G., Quirós, J.T., Justino, M.R. (2018), 'Role of Management Control Systems in Quality, Innovation and Organizational Performance in Portugal SMES Companies', *International Journal of Innovation and Technology Management*, 15(2), 1-22.

Faria, A., Trigueiros, D., Ferreira, L. (2018), 'Analyzing customer profitability in hotels using activity based costing', *Tourism and Management Studies*, 14(3), 65-74.

Lopes, A.I., Coelho, A.M. (2018), 'Engaged in integrated reporting? Evidence across multiple organizations', *European Business Review*, 20(4), 398-426.

Madaleno, M., Vieira, E. (2018), 'Volatility analysis of returns and risk: family versus non family firms', *Quantitative Finance and Economics*, 2(2), 348-372.

Mata, C., Fialho, A., Eugénio, T. (2018), 'A Decade of Environmental Accounting Reporting: What we know?', *Journal of Clear Production*, 198, 1198-1209.

Montenegro, T.M., Brás, F. (2018), 'A Review of the Concept and Measures of Audit Quality in Three

Decades of Research', *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 14(2/3), 183-253.

Mucharreira, P.R., Antunes, M.G., Abranja, N. (2018), 'A importância do turismo no desempenho financeiro das empresas hoteleiras – proposta de um modelo de investigação', *Tourism and Hospitality International Journal*, 10(1), 140-151.

Oliveira, A., Jorge, S., Santos, J.P. (2018), 'Popular Reporting nos municípios portugueses?', *Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión (RICG)*, XVI(31).

Silva, M.L., Cabrita, M.R., Rodrigues, A.M., Muñoz Dueñas, M.P. (2018), 'Online disclosure of Intellectual Capital: an analysis of the Iberian Banks', *European Accounting and Management Review*, 4(2), 111-128.

Vale, J., Branco, M.C., Ribeiro, J. (2018), 'A Relational Approach to the Creation and Deterioration of Intellectual Capital in Meta-Organizations: The Case of a Seaport', *International Journal of Transport Economics*, 45(1), 123-147.

Revistas sem *referee*

Albuquerque, F., Amado, P. (2017), 'Uma revisão de literatura sobre as práticas de relato por segmentos', *Revista Portuguesa de Contabilidade*, 28.

Silva, M.L., Pereira, L., Mota, J. (2018), 'Aspetos contabilísticos e fiscais das transações de troca de ativos não monetários', *Revista Contabilista*, 217, 26-28.

Livros e capítulos de livros

Azevedo, G.M., Oliveira, J.S., Marques, R.P., Ferreira, A.D. (2018), *Handbook of Research on Modernization and Accountability in Public Sector Management* (pp. 1-539). Hershey, PA: IGI Global.

Brás, F.A. (2018), 'Corporate social responsibility reporting and sustainability', in C. Machado & J. P. Davim (Eds.), *Micro MBA: Theory and Practice* (pp. 27-50). Berlin/Boston: De Gruyter.

Faria, A.R., Ferreira, L., Trigueiros, D. (2018), 'Uma incursão pelos sistemas de medição do desempenho dos hotéis', in F. Matias, J.A.C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C.M.Q. Ramos, & M.C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 150-176). Faro: Universidade do Algarve.

Jorge, S., Jesus, M.A. (2018), 'Budgeting and accounting reforms within public financial management framework: The Portuguese case', in *Retos de la Contabilidad y Auditoría en la Economía Actual* (pp. 565-579), Libro de Homenaje al Professor Vicente Montesinos Julve, B. Benito, I. Brusca, V. Condor, R. Dasí, M.A. Benau, M.A. Ruís, J.M. Vela (eds.); Universitat de València, España.

Lourenço, I., Morais, A.I., Lopes, A.I., Paiva, I., Simões, A.M., Ferreira, P., Pais, C., Magro, N., Casa Nova, S., Cambim, F. (2018), *Fundamentos de Contabilidade Financeira. Teoria e Casos*. 2ª Ed.. Lisboa: Editora Sílabo.

Quesado, P., Rua, S., Silva, M.L. (2018), 'A mensuração dos inventários: Contabilidade Financeira versus Contabilidade de Custos', in J. Fernandes, C. Gonçalves, G. Andraz, J. Guerreiro, L. Carvalho, N. Gustavo (Eds.), *Desafios da Gestão Atual* (pp. 54-75), Faro: Universidade do Algarve.

Quesado, P., Lopes, M.C. (2018), 'A implementação do sistema ABC numa empresa de fabricação de carroçarias', in: F. Matias, J.A.C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C.M.Q. Ramos, M.C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 244-262). Faro: Universidade do Algarve.

Quinn, M., Oliveira, J. (2018), *Accounting for Alcohol - An Accounting History of Brewing, Distilling and Viniculture*. Oxon: Routledge.

Rua, S. (2018), 'Os ativos fixos tangíveis: estudo da sua mensuração em Portugal e Espanha', in J. Fernandes, C. Gonçalves, G. Andraz, J. Guerreiro, L. Carvalho, N. Gustavo (Eds.). *Desafios da Gestão Atual* (pp. 76-94). Faro: Universidade do Algarve.

Rua, S., Silva, M.L., Quesado, P. (2018), 'A mensuração e a gestão dos ativos intangíveis. Estudo dos normativos contabilísticos português e espanhol', in F. Matias, J.A.C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C.M.Q. Ramos, M.C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 264-281). Faro: Universidade do Algarve.

Santos, L.L., Gomes, C., Faria, A.R., Lunkes, R.J., Malheiros, C., Rosa, F. Silva, Nunes, C. (2018). *Contabilidade Gerencial Hoteleira*. Curitiba: Juruá Editora.

Silva, M.L., Pereira, L., Lopes, C.V. (2018), 'Transparência na prestação de informação de âmbito contabilístico e fiscal das entidades sem fins lucrativos: estudo de caso', in F. Matias, J.A.C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C.M.Q. Ramos, M.C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 283-299). Faro: Universidade do Algarve.

Espaço de opinião sobre investigação

"A problemática da prestação de serviços extra-auditoria"



O aumento da dimensão e complexidade das organizações fomentou a necessidade de aconselhamento e assessoria empresarial. Esta realidade criou novas oportunidades para as empresas de auditoria, que passaram a expandir o leque de serviços prestados. Desta forma, a partir da década de 90, as empresas de auditoria começaram a oferecer uma vasta gama de serviços extra-auditoria (SEA) que, de acordo com o *Sarbanes-Oxley Act* (SOX), podem consistir em registos contabilísticos e demonstrações financeiras, sistemas de tecnologias de informação, serviços de avaliação, serviços de auditoria interna, seleção e recrutamento de quadros superiores, consultoria em finanças empresariais, atuação por conta do cliente na resolução de litígios e consultoria fiscal.

A prestação, por parte dos auditores, de SEA aos clientes de auditoria tem sido eleita como uma das razões para a destruição da independência do auditor (Tepalagul & Lin, 2015) e da qualidade da auditoria (Hohenfels & Quick, 2018). O benefício económico obtido com a prestação conjunta destes serviços pode incentivar os auditores a desenvolverem o processo de auditoria de acordo com os interesses dos clientes. Todavia, Simunic (1984) refere que o desejo do auditor manter a sua reputação é superior à vontade de manter os lucros. Por conseguinte, os auditores tendem a ser mais exigentes nos serviços de auditoria e consultoria que desenvolvem.

Esta situação levou as organizações profissionais e reguladoras a emitirem normas sobre esta temática, fixando, na maior parte dos casos, um regime de incompatibilidades. Os EUA emitiram, em julho de 2002, a SOX, cuja Secção 201 proíbe o auditor de prestar um conjunto de serviços extra-auditoria. Todos os SAE não contemplados nesta lista podem continuar a ser prestados, em simultâneo, com os serviços de auditoria.

A nível europeu, esta questão começou a ser afluada no Livro Verde "O papel, estatuto e responsabilidade do Revisor Oficial de Contas na União Europeia", publicado em 1996 pela Comissão Europeia. Em 16 de maio de 2002, a União Europeia emitiu um novo documento sobre esta matéria consubstanciado na Recomendação da Comissão n.º 2002/590/CE "A independência dos Revisores Oficiais de Contas na UE: Um conjunto de princípios fundamentais". Baseando-se na SOX, este documento identificou as situações em que o risco de independência é elevado, enumerando um conjunto de SEA que podem ser interditados aos auditores. Porém, de acordo com este normativo, estes serviços só devem ser proibidos se comprometerem a independência do auditor.

Em Portugal, as diretrizes da Recomendação da Comissão n.º 2002/590/CE foram acolhidas no artigo 68.º-A, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (EOROC), emitido em 2008, que impôs o dever de independência. Este dever foi, ainda mais, desenvolvido no artigo 71.º do EOROC, que entrou em vigor em 2016.

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, também, não descurou esta temática e, em 2010, as recomendações do Código de Governo das Sociedades passaram a prever que uma entidade não deve

contratar, ao auditor que lhe preste serviços de auditoria, nem a quaisquer entidades que com ele se encontrem em relação de participação ou integrem a mesma rede, SEA.

Em 2011, o Código de Ética da OROC vem reforçar, ainda mais, esta temática, contemplando uma secção só para a prestação de SEA (secção 9). O § 4.9.1 e 4.9.2 da referida secção preconiza que, tradicionalmente, as empresas de auditoria prestam aos seus clientes de auditoria outros serviços para os quais se consideram habilitadas. Contudo, a prestação de alguns desses serviços pode criar ameaças à independência da empresa de auditoria ou dos membros da equipa de trabalho. Por conseguinte, antes de aceitar prestar qualquer serviço a um cliente de auditoria, a empresa de auditoria deve avaliar se a prestação de SEA criará uma ameaça à independência, a qual deve ser avaliada de acordo com o julgamento profissional. No exercício do seu julgamento profissional, o auditor deve ter sempre em conta que uma das suas funções é proteger os interesses dos *stakeholders*, daí a auditoria ser considerada uma função de interesse público.

Referências Bibliográficas

Bell, T., Causholli, M., & Knechel, W. (2015). Audit firm tenure, non-audit services, and internal assessments of audit quality. *Journal of Accounting Research*, 53(3), 461-509.

Hohenfels, D., & Quick, R. (2018). Non-audit services and audit quality: evidence from Germany. *Review of Managerial Science*, October, 1-49.

OROC. (2011). Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Lisboa: Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Sarbanes, P., & Oxley, M. (2002). *Sarbanes-oxley act of 2002. In The Public Company Accounting Reform and Investor Protection Act*. Washington: US Congress.

Simunic, D. (1984). Auditing, consulting, and auditor independence. *Journal of Accounting Research*, 22, 679-702.

Tepalagul, N., & Lin, L. (2015). Auditor independence and audit quality: A literature review. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 30(1), 101-121.

Sara Serra

Notas sobre Contabilidade



A Grande Conferência 2018 da *Porto Business School* reuniu mais de 1000 participantes na Alfândega do Porto. Contou com um conjunto de oradores de renome mundial, onde se salientam Richard Thaler, prémio Nobel da Economia 2017, um dos maiores pensadores da Economia Comportamental; April Rinne, consultora e especialista em Economia da Partilha; Mitch Lowe, co-fundador da Netflix e especialista em empreendedorismo; Jean François Manzoni, professor e especialista em liderança de equipas e organizações. Relativamente aos três últimos, para além do interesse dos temas das suas apresentações, salienta-se a espantosa qualidade destas, o modo de articulação dos assuntos e a pitada de humor que, de quando em vez, subtilmente, quebrava a aridez dos temas tratados. *(Fiquei mais uma vez com a sensação, desagradável, de que não passo de um mero aprendiz de feiticeiro no que à transmissão oral de ideias respeita.)*

O “*keynote speaker*”, prof. Thaler, não fez uma apresentação, optando por uma entrevista ao vivo. *(Não é a primeira vez que encontro grandes pensadores incapazes de se expressarem oralmente de forma minimamente razoável. É certo que neste caso não existiu prova concreta de tal facto.)* As perguntas que lhe foram colocadas por um entrevistador tiveram por base o seu livro mais conhecido, *Nudge: Um pequeno empurrão*, co-autorado por Cass Sunstein e publicado em Portugal em 2018, pela Lua de Papel.

Já o tinha lido, na versão inglesa, há cerca de dez anos, pouco depois de ter sido publicado. O carácter insatisfatório da referida entrevista foi um “grande empurrão” para que, chegado a casa, tivesse recuperado o livro da estante e iniciasse a (re)leitura. O seu conteúdo pode ser visto como uma síntese das ideias principais que perpassam na obra do prof. Thaler, onde é central a demonstração da irracionalidade dos agentes económicos na tomada de decisões e o modo como podem ser influenciados nesse domínio. Trata-se de um livro de fácil leitura, com muitos casos ilustrativos retirados de investigações efetuadas, onde cada leitor se pode ver no papel do agente irracional, mas onde os professores podem encontrar, adicionalmente, dicas que, adaptadas, podem ajudá-los, em determinados contextos, a dar aos seus alunos um “pequeno empurrão”. Ou seja, a influenciá-los (“*nudge*”) para que alterem o respetivo comportamento num sentido previsível sem, contudo, lhes limitar a liberdade de escolha, nem proibir qualquer opção ou mudar significativamente os seus incentivos económicos.

O primeiro caso tem por pano de fundo o funcionamento de cantinas escolares. O estudo mostrou que uma simples alteração da ordem por que os diversos alimentos – doces, frutas, acompanhamentos – aparecem expostos nas vitrines influencia o padrão de consumo dos estudantes. Por exemplo, estes podem ser levados a comer mais fruta em detrimento de doces por efeito do “pequeno empurrão” dado por quem define tal ordem de exposição.

(Ter presente que essa influência nunca é neutra, dado que tem subjacente alterar o comportamento de um indivíduo num determinado sentido, que pode não ser o mais favorável para este último. Veja-se o caso dos supermercados, onde a ordem de disposição dos produtos é pensada para levar os consumidores a preferirem os produtos que, num dado momento, proporcionam ao negócio uma maior

margem de rendibilidade. Veja-se, também, com intenção oposta, o “pequeno empurrão” que os professores dão nas provas de exame. Se os alunos agissem racionalmente, a ordem por que as perguntas aparecem dispostas na prova deveria ser neutra, não ter qualquer efeito no resultado. Não é, como sabemos. Porquê?! Porque, por exemplo, os examinados não leem integralmente o enunciado da prova antes de iniciarem a respetiva resolução, para poderem começar pelas que lhes são mais familiares. Sabendo isso e tendo presente que os alunos começam sempre por responder à primeira pergunta do primeiro grupo, no sentido de limitar a irracionalidade subjacente a tal comportamento, o nosso “pequeno empurrão” passa por dispormos as questões por ordem crescente de dificuldade.)

Um caso do livro que me prendeu a atenção de modo particular respeita a uma campanha levada a efeito para reduzir o consumo de energia das famílias. Numa dada localidade, elas foram informadas do respetivo consumo nas semanas imediatamente anteriores, em carta que continha também a indicação da média de consumo das restantes famílias da zona. Apenas esta informação. Os resultados foram espantosos. As famílias cujos consumos estavam acima da média, reduziram-no de modo significativo nos períodos seguintes. Porém, verificou-se o inverso com as famílias que estavam abaixo da média, que aumentaram os respetivos consumos – o denominado efeito “boomerang”.

(Prestei particular atenção a este caso porque me pareceu passível de ser adaptado aos alunos. Penso replicar o procedimento. Após a divulgação das classificações de uma prova, conto enviar mensagem aos alunos cujo desempenho se situou abaixo da média da turma, informando-os do valor exato desta. No entanto, para evitar o referido efeito perverso, não tenciono fazer chegar idêntica informação aos alunos com desempenho superior. Um “pequeno empurrão” de cariz positivo.)

Igualmente relacionado com o setor do ensino, um outro caso muito interessante, particularmente para quem orienta alunos, tem por base o “pequeno empurrão” dado pelo prof. Thaler a um seu orientando, procurando corrigir a sua irracionalidade. Aquele defrontou-se com um problema semelhante ao que muitos de nós defrontam quando, no âmbito de uma orientação, o trabalho de escrita da tese não avança porque o orientando arranja tempo para tudo, exceto para o que é essencial, escrever.

Trata-se de um interessante livro, sobre um assunto que está a obrigar a que se repense a Teoria Económica que nos tem guiado. Algo que nos influenciará, para futuro, enquanto docentes e investigadores. Aliás, no que respeita concretamente à Contabilidade, não é razoável esperar que se consiga passar ao lado da necessidade de igualmente repensar a racionalidade do utilizador da informação financeira.

(Em conversas com colegas, constatei que uma parte considerável já leu o livro. Alguns até foram mais longe e leram outras obras congéneres, do próprio Thaler, e também de Dan Ariely, outro precursor da Economia Comportamental.)

José António Moreira